

Inchaço, doença da Vila Paranoá

Inaugurado em 1986, o Centro de Saúde nº 15 da Vila Paranoá enfrenta um greve problema: o inchaço da invasão. O centro não tem condições de atender todos os que procuram socorro médico. Segundo Agamenon Martins Borges, chefe da equipe, o grande número de moradores surgiu depois do anúncio da fixação da Vila, no final do ano passado. De acordo com o levantamento feito no setor, somente em fevereiro 25 por cento das consultas, cerca de 750 pacientes atendidos, foram de recém chegados à invasão.

Para Agamenon, o aumento desenfreado da população prejudica o andamento dos programas implantados pelo centro no ano passado. São programas de combate da tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis, hanseníase, diabete, saúde escolar e planejamento familiar. Com uma expectativa de 38 mil habitantes no ano passado, houve um salto para cerca de 43 mil no início deste, segundo o chefe do centro.

SEM PESSOAL

Agamenon acredita que ainda este ano o quadro de funcionários seja ampliado de 58 para 115. Mas este número foi calculado para atender aos 38 mil habitantes. Quatorze médicos, um odontólogo, três enfer-

meiras e 11 auxiliares atendem a uma média de 200 pessoas por dia. O posto é o terceiro em número de consultas em todo o DF. A falta de recursos humanos é o grande problema enfrentado pela equipe, além das instalações precárias, que precisam ser ampliadas e melhoradas, conforme o chefe do centro.

"Há um fluxo regular de medicamentos", disse ele. Mas a afirmação é negada por uma funcionária do posto. Segundo ela, não há antibióticos na farmácia e o número de medicamentos é pequeno. Ela também se queixou das condições de trabalho. "Um grande número de pessoas nos procura diariamente, e os médicos não podem atender a tantos. Além disto, temos grande dificuldade de locomoção".

Na tentativa de racionalizar o trabalho e diminuir custos, a equipe do centro nº 15 investiu em treinamento do pessoal e na eficiência gerencial. "Com estas medidas tivemos uma queda de quase 50 por cento nos custos de atendimento de 1987 para o ano seguinte", informou o chefe do posto. Estes dados constam de um documento elaborado pelo centro — Diagnóstico de Saúde — Vila Paranoá.

Através do relatório, ficou evidenciado que entre 1986 e 1988 as principais causas da

mortalidade de homens de 20 a 49 anos foram os acidentes de trânsito e a violência, com um índice de 30,66 por cento.

Os três males que mais atingiram os moradores da invasão no ano passado foram verminoses, 28,3 por cento; problemas no aparelho respiratório 16,4 por cento; e doenças ginecológicas, 12,2 por cento.

O chefe do centro disse que de todos os programas, o que merece maior atenção é o de planejamento familiar, feito em duas etapas. A primeira visa a conscientizar a mulher sobre formas de evitar a gravidez. A segunda oferece opções de como não ter filhos, quando são distribuídas pílulas preservativos e DIU. A grande dificuldade é fazer com que os homens participem do planejamento familiar.

Anailde Nogueira da Silva, moradora da invasão há dois anos, ficou durante uma semana indo diariamente ao Centro de Saúde para conseguir que sua filha fosse atendida. Ontem ela conseguiu, pois chegou às 5h. Mesmo morando quase ao lado do posto, nunca ouviu falar do programa de planejamento familiar. Por conta própria, pois não quer ter mais filhos, estava tomando o anticoncepcional Perlutal, ministrado através de injeções: "Parei de tomar, pois não estava me sentindo bem".